



## ITINERÁRIO DA PRODUÇÃO DOS DADOS

Esta investigação foi produzida entre 2016 a 2018 num processo em que o método foi sendo produzido “no acompanhamento dos movimentos das subjetividades e dos territórios” (KASTRUP; BARROS, 2010, p. 76). Lançaram-se mão de algumas ações na produção dos dados:

- Acesso aos Projetos Políticos de Curso (PPC) – 1991 a 2016;
- Entrevista semiestruturada com sete professores que participaram das reformas/reajustes dos PPCs;
- Acesso dos currículos *vitae* dos professores na Plataforma Lattes; e das atas/editais dos concursos para área da saúde disponíveis nos Colegiados de Curso.
- Produção de diário de campo da participação em quatro disciplinas durante o semestre de 2017/1; no qual se entrevistaram os três professores que as conduziram.

Os dados foram analisados à luz da teoria da estruturação (GIDDENS, 2009) e conforme as pistas foram sendo produzidas. Constituiu-se um procedimento de investigação indutiva em um contexto particular. Tal processo permitiu a conformação de argumentos que problematizam questões sobre a formação em EF em sua interface com o tema da saúde.

Destacam-se os argumentos: de uma menor presença do tema da saúde na licenciatura em relação ao bacharelado; da oposição Ciências Naturais versus Ciências Sociais e Humanas que influenciam o tema da saúde; que esse tema é influenciado pela orientação político-epistemológica dos professores, mas os programas do governo e o sistema de Pós-Graduação constroem as políticas de contratação dos mesmos.

Esse itinerário possibilitou investigarmos as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em EF. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFES com parecer nº 2.104.457. Os participantes foram esclarecidos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## CONCEITUANDO PRESENÇA E ÊNFASE

Partiu-se da premissa de que presença é a objetivação que materializa o tema da saúde nos currículos de formação. Ela compõe a estrutura se destacando como regras e recursos recursivamente implicados na reprodução de sistemas sociais (GIDDENS, 2009). Nas regras, emergem os elementos que normatizam a formação (documentos, leis, etc.). Nos recursos (alocativos), há os materiais envolvidos na geração de poder que produzem artefatos como, por exemplo, as disciplinas que fornecem informações sobre seus produtores e usuários.

A presença encontra-se como parte constituinte da estrutura, uma vez que revela os traços de memória, as linhas de cognoscitividade e a base para a ação dos agentes. Conceituamos presença como as condições de possibilidade para a existência empírica de regras e recursos alocativos constituintes da estrutura dos currículos de formação.

A ênfase pode ser entendida como o efeito gerado sobre a presença, por onde passa a afetar a sua existência em uma determinada perspectiva. Ela tem que ver com os elementos que tangenciam a ação dos sujeitos que desencadeiam a continuidade das práticas cotidianas que sustentam e são sustentadas pela reflexividade institucional (GIDDENS, 2009).

Ela se vincula com os sentidos, os significados, as ações que geram poder. Conceituamos ênfase como os afetos gerados na/com a presença designando, assim, distintas orientações político-epistemológicas nos currículos de formação.

Presença e ênfase se tornam eixos analíticos para a produção desta investigação. Pois nos permitem analisar como determinadas práticas se perpetuam ou são transformadas nos currículos de formação, já que são compostas pela conduta de agentes e pela coerção da estrutura em um determinado espaço-tempo contextualizado (GIDDENS, 2009).



## AS PRESENCAS DO TEMA DA SAÚDE

Apresentamos, a seguir, cinco presenças das quais o tema da saúde recebe condições de possibilidades para existência nos currículos do CEFD/UFES.

A presença disciplinar é produzida no seio da tradição das instituições modernas. As pistas foram observadas nas grades de disciplinas e entrevistas com os professores. Apesar de sua consolidação, importa afirmar que a disciplina é apenas uma linha na rede de formação e que outros espaços-tempos necessitam de ser valorizados (MACEDO *et al.*, 2011).

A presença da prática como eixo formador é produzida a partir da crítica à fragmentação do currículo e ao pouco contato com os contextos do serviço (CARVALHO; PRADO; ALONSO, 2013). As pistas foram observadas no estágio em saúde do curso de bacharelado e na constituição de metodologias não tradicionais em disciplinas acompanhadas (produção de vídeos/documentários, aulas de campo e visitas aos serviços públicos de saúde).

A presença mínima é produzida a partir de pistas das reformas/ajustes curriculares que desaguam nos currículos atuais com um componente curricular na licenciatura e 12 no bacharelado. É observada uma presença menor do tema no primeiro em relação ao segundo. Nota-se, também, que esse descompasso não se restringe ao CEFD/UFES, sendo uma conformação histórica da área (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009).

A presença “curricular”<sup>1</sup> é produzida com pistas das narrativas dos PPCs. Ela expressa as consciências prática e discursiva (GIDDENS, 2009), tanto quanto, também, apresenta as disputas por espaço nos currículos de formação e as orientações político-epistemológicas que vão conformando os mesmos. Essa é uma perspectiva que vai para além da análise disciplinar do currículo que lança mão apenas das disciplinas e ementas.

A presença “acadêmica”<sup>2</sup> é produzida nas pistas de entrevistas com os professores que destacaram a docência e os concursos realizados como elementos (re)produtores do currículo. A formação e as ações (acadêmicas) dos professores indicaram perspectivas distintas de reflexividade institucional, tanto quanto, um estatuto político-epistemológico que orienta a organização e distribuição do conhecimento no currículo (GIDDENS, 2009; CUNHA, 2005), tanto quanto a realização de concursos para a área da saúde.

## AS ÊNFASES DO TEMA DA SAÚDE

A seguir, apresentamos duas ênfases que afetam as presenças apresentadas acima e os próprios currículos do CEFD/UFES.

A primeira, é a ênfase técnico-cientificista, biofisiológica e biomédica que afeta as presenças disciplinar e “acadêmica”. Esse afeto decorre da própria tradição científicista que divide e hierarquiza os conhecimentos pela aplicação das ciências mãe (Anatomia, Fisiologia, etc.). Tal tradição acaba por definir as atividades de ensino na universidade (CUNHA, 2005).

Observou-se, nos currículos *vitae*, que a vinculação de professores com a perspectiva biológica concorre na construção dos currículos de formação no sentido desses se autodeclararem da área da saúde. Outro fator, são os concursos dessa área, orientados, mormente, nas Ciências Naturais e Biológicas. Compreende-se que tal fenômeno é constrangido pela própria Pós-Graduação que vincula a EF à Área 21/Grande Área da Saúde (CAPES/CNPq). Manoel e Carvalho (2011) apontam que essa Área é influenciada pelos parâmetros da biodinâmica e tecem críticas a tal modelo.

A segunda, é a ênfase pedagógica, pública e coletiva que afeta as presenças da prática como eixo formador, a “acadêmica” e a “curricular”. Essa ênfase emerge nas transformações sociais da década de 1980, quando no campo da EF brasileira parcela de seus intelectuais se aproximam das Ciências Sociais e

<sup>1</sup> Colocamos entre aspas para identificar o sentido documental do currículo.

<sup>2</sup> Colocamos entre aspas no sentido estrito da formação dos professores que se encontra expressa em seus currículos *vitae*.



Humanas e, também, da Saúde Coletiva. Inaugura-se um movimento de crítica ao paradigma da aptidão física e saúde. No CEFD/UFES, esse movimento é materializado no currículo de 2006 da licenciatura.

Observa-se essa ênfase nos tempo-espacos em que disciplinas e estágios se voltam para outras formas de ensino se aproximando dos cenários de prática muito em decorrência de uma dimensão pedagógica vinculada à saúde enquanto espaço de atuação profissional (PAIVA *et al.*, 2015). Essa ênfase ainda foi observada nos currículos *vitae* de professores, o que indica a constituição de disputas nos currículos. Tal cenário que vai se constituindo no CEFD frente às linhas de fratura (GIDDENS, 2009), apresentadas nas críticas à ênfase anterior, desemboca em ações que integram outras perspectivas não tradicionais do tema da saúde nos currículos de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação nos levou a considerações sobre algumas implicações que as presenças e ênfases do tema da saúde podem gerar na conformação dos currículos de formação. Uma, destaca que quando os currículos são influenciados de forma unilateral em uma ênfase técnico-cientificista, biofisiológica e biomédica acabam por se concentrar na relação causa-efeito, correndo o risco de recair em uma perspectiva meramente “aplicacionista” dos conceitos/protocolos científicos.

Outra, é que essa ênfase, tomada isoladamente, se associa à redução da saúde a um conceito restrito como “ausência de doença”. Isso pode resultar em um processo de moralização das ações de saúde que geram práticas que culpabilizam o sujeito, tanto quanto, seguirá com a produção de um conceito de saúde que se restringe aos protocolos e regras orgânicas, individualizadas e normalizadoras.

Por outro lado, a emergência de uma ênfase pedagógica, pública e coletiva parece ampliar as possibilidades do trato do tema da saúde nos currículos de formação. Isso implica na problematização de uma perspectiva tradicional, ao mesmo tempo que cria possibilidades de colocar o sujeito nas relações de produção da saúde buscando, assim, compreender o complexo cenário onde ocorre tal processo. Tal fenômeno nos coloca no horizonte de que tal perspectiva pode se tornar potente e promover significativas mudanças nos currículos de formação.

## PRESENCES AND EMPHASES ON HEALTH RELATED THEMES IN EARLY CAREER TRAINING FOR PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS AT THE FEDERAL UNIVERSITY

### ABSTRACT

It investigates the presences and emphases of the health theme in early career training for Physical Education (PE). We produced the data through access to curriculum documents, teachers' *curricula vitae*, semi-structured interviews and field diaries. It presents five presences and two emphases and their implications for training in PE related to health.

**KEYWORDS:** *Health; Curriculum; Education, Higher.*

## LAS PRESENCIAS Y ÉNFASIS DADAS AL TEMA DE LA SALUD EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA UNIVERSIDAD FEDERAL

### RESUMEN

Investiga las presencias y énfasis dadas al tema de la salud en la formación inicial en Educación Física (EF). Los datos fueron producidos en el acceso a los documentos curriculares, currículos *vitae* de profesores, entrevistas semiestructuradas y diario de campo. Presenta cinco presencias y dos énfasis y sus implicaciones para la formación en EF con relación al tema de la salud.

**PALABRAS CLAVES:** *Salud; Curriculum; Educación Superior.*



## REFERÊNCIAS

- BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em educação física: um enfoque sobre saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 149-172, jan/mar 2009.
- CARVALHO, Y. M.; PRADO, A. R.; ALONSO, A. T. Formação em educação física no Brasil: outros modos de pensar e intervir no serviço de saúde. *Educación Física y Ciencia*, La Plata, v. 15, n. 1, p. 1-6, jan/jun 2013.
- CUNHA, M. I. *O Professor Universitário na Transição de Paradigmas*. Araraquara: Junqueira & Marins Editores, 2005.
- GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. 3a. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- KASTRUP, V.; BARROS, R. B. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 76-91.
- MACEDO, E. et al. *Criar currículo no cotidiano*. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai/ago 2011.
- PAIVA, A. C. et al. Dimensão pedagógica da Educação Física no âmbito da saúde. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 447-460, abr/jun 2015.

